25º Congresso Brasileiro de Perinatologia
#neojuntos
1 a 4 de dezembro de 2021 - Salvador/BA
sociedade brasileira de pediatria

Trabalhos Científicos

Título: Perfil Epidemiológico Das Malformações Congênitas Na Bahia Entre Os Anos De 2009 E 2019

Autores: MARIANA OLIVEIRA ABREU (ESCOLA BAHIANA DE MEDICINA E SAÚDE PÚBLICA), MAGNÓLIA MAGALHÃES DE CARVALHO, MARIA LUIZA CARVALHO TAVARES, FILIPE JOSÉ SILVA ANDRADE RIBEIRO, AMINE SALOMÃO CÂMARA, MARIAM RUTH GOMES DE PAULA, IARA SANTANA SANTOS CARVALHO

Resumo: INTRODUÇÃO: Malformações congênitas são defeitos estruturais e/ou funcionais presentes no nascimento, de origem pré-natal, desencadeadas por fatores genéticos ou ambientais, sendo importantes problemas de saúde pública. OBJETIVO: Descrever o perfil epidemiológico das malformações congênitas na Bahia no período de 2009 a 2019. MÉTODO: Estudo epidemiológico descritivo, de série temporal. Foi realizada a coleta de dados no Sistema de Informações de Saúde (TABNET), pela consulta da base de dados no Sistema de Informações sobre Nascidos Vivos (SINASC). A análise epidemiológica foi baseada nos casos confirmados notificados no SINASC entre o período de 2009 a 2019, ao comparar a soma de casos utilizando as variáveis: ano de nascimento, sexo, idade da mãe. RESULTADOS: Nesse período, foram registrados 16.132 casos de malformações congênitas em nascidos vivos, sendo malformações do aparelho osteomuscular as mais preponderantes com 8.131 casos (50,4%), seguidas pelas do sistema nervoso, com 2.362 casos (14,6%), pelas do aparelho geniturinário com 1.473 casos (9,1%), aparelho digestivo com 566 casos (3,5%), aparelho circulatório com 505 casos (3,1%) e, por último, outras malformações contam com 3.095 casos (19,2%). Além disso, os casos de malformações se mostraram estáveis ao longo da avaliação, exceto nos casos de malformações do sistema nervoso. Em relação ao gênero, o sexo masculino prevaleceu ao contar com 9.118 casos (56,5%). Por fim, o grupo de nascidos de mães de 20 a 24 anos foi o mais prevalente, com 3.877 casos (24%). CONCLUSÃO: Por meio da análise dos dados colhidos, nota-se que, dentre as malformações congênitas observadas, as mais prevalentes foram as do osteomuscular. Ademais, houve um aumento considerável de casos de malformações neurológicas entre os anos de 2015 e 2016, associado com o surto de Zika vírus. Em vista desses achados, faz-se necessário adequação na assistência pré-natal que vise diagnóstico precoce das malformações congênitas com encaminhamento da gestante para centros de referência nos quais o recém-nascido possa receber atendimento especializado favorecendo melhora da sobrevida.